

Agroenergia Recursos deverão ser aplicados nas três usinas do grupo e em outros projetos de expansão

CNAA faz captação de US\$ 418 mi e exclui Santelisa da gestão

Mônica Scaramuzzo
De São Paulo

A CNAA (Companhia Nacional de Açúcar e do Alcool) anunciou uma captação de US\$ 418 milhões, dos quais US\$ 275 milhões correspondem a um aporte direto de um de seus principais sócios, o fundo americano Riverstone Holdings LLC, um dos maiores em energia do mundo. Outros US\$ 143 milhões fazem parte de um financiamento assinado, na semana passada, entre a companhia e o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento).

Capitalizada, a companhia agora prepara-se para uma gestão independente, afirmou ao **Valor** Allan Kahane, presidente do conselho de administração da CNAA. Antes, sua administração era compartilhada com a Santelisa Vale, de Sertãozinho (SP), sócia da empresa, com cerca de 25% de participação na companhia sucroalcooleira.

Com esta decisão, a empresa passa a ser controlada pelo Açúcar e Alcool Fundo de Investimento e Participações (FIP), que tem como investidores importantes fundos, como a Riverstone — uma empresa de “private equity” que administra recursos superiores a US\$ 15 bilhões —, Global Foods, Carlyle, Goldman

Sachs e Discovery Capital.

Criada em janeiro de 2007, a CNAA associou-se no mesmo ano com a Santelisa Vale, que estava em pleno processo de fusão — as usinas paulistas Santa Elisa, Vale do Rosário, Jardest, MB e Continental se uniram para formar uma única empresa. Essa mudança também se reflete na área operacional. As diretorias das duas empresas, que atuavam juntas, também foram separadas.

Segundo Kahane, os recursos captados pela companhia deverão ser aplicados nos projetos de três usinas do grupo. Duas delas, a Central Itumbiara de Energia, de Goiás, e Ituiutaba Bionergia, no Triângulo Mineiro, já estão em operação desde a safra 2008/09. A usina Campina Verde, também em Minas Gerais, deverá iniciar suas atividades no segundo semestre deste ano, durante o ciclo 2009/10. As três usinas do grupo deverão processar juntas em sua fase final 16,2 milhões de toneladas. Hoje cada usina tem capacidade de moagem da ordem de 2,7 milhões de toneladas por safra.

Ao **Valor**, Kahane afirmou que a decisão de desvincular a gestão da companhia da Santelisa nada tem a ver com a situação financeira delicada pela qual o grupo sucroalcooleiro passa.

“Quando fizemos sociedade com a Santelisa já estava previsto dois caminhos. Um deles era a fusão entre os dois grupos e o outro a independência da gestão”, afirmou o executivo.

A CNAA optou pelo caminho da independência. E os planos do grupo são de consolidar suas estratégias para se tornar uma empresa robusta neste segmento. “Neste momento, somos uma das empresas mais capitalizadas do setor. Estes aportes são uma demonstração de confiança das instituições financeiras internacionais do porte do BID e Riverstone nos planos da CNAA”, afirmou Kahane.

Carioca, Kahane mora há 28 anos nos Estados Unidos e estava à frente da Global Foods, antes da formação da CNAA. Agora, acumula as duas funções.

Segundo ele, a companhia tem planos para expandir seus negócios no Brasil e estuda aquisições de novas usinas. No entanto, não há nada fechado nesse sentido ainda. Nos planos da empresa também estão investimentos futuros no Caribe em uma usina desidratadora de álcool. “Para viabilizar esse projeto, temos que investir na produção de álcool aqui no Brasil”, afirmou.

Um dos principais executivos operacionais da CNAA é o exe-



Conforme o presidente do conselho de administração da CNAA, Allan Kahane, recursos vão promover expansão do grupo

cutivo Anselmo Lopes Rodrigues, ex-presidente da Santelisa. Rodrigues deixou a empresa em dezembro para tocar os projetos das novas usinas da companhia (ver matéria ao lado).

A saída de Rodrigues coincide com um período turbulento da Santelisa, que acumula dívidas de cerca de R\$ 3 bilhões, resultado do processo de fusão da companhia. Agora o grupo está em busca de novos parceiros estratégicos para dar continuidade aos seus projetos de expansão no setor sucroalcooleiro.

Nesta semana, a GP Investments deverá avaliar os ativos da companhia. Outros grupos tam-

bém já fizeram o mesmo, como Cosan, ETH, da Odebrecht, ADM, São Martinho, Bunge, fundo BTG, do empresário André Esteves, conforme informou o **Valor**. Os bancos Bradesco e Itaú, os principais credores da companhia, estão coordenando a busca pelo novo sócio da companhia.

A expectativa é de que, no máximo, na próxima semana alguns desses grupos façam uma proposta pela companhia. A esses grupos somente interessa o controle majoritário da companhia. Com moagem de cerca de 18 milhões de toneladas, a Santelisa é uma das maiores companhias sucroalcooleiras do país.